

## ATRAVESSAMENTOS ENTRE ARTE E MODA – AUDIOVISUAL COMO PRIMEIRA ESCRITA

Ortiz, Rogério D`Avila; Doutor em Comunicação e Semiótica;  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, contato@rogerioortiz.com.br<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar uma obra audiovisual de ações e encontros que resultou na vídeodança inédita a partir das criações da estilista Fernanda Yamamoto. Ao experimentar estratégias artísticas para criar a vídeodança, a hipótese principal é que o audiovisual convoca uma temporalidade estendida para criação e modos de lidar e reinventar o corpo em relação a alteridades e singularidades. Nesse sentido, em vez de produzir resultados tendo em vista, exclusivamente, a comercialização de produtos, a proposta é investir em modos de sustentabilidade da vida. Deste modo, abrange questões que considera as mais pertinentes para os dias de hoje, como o tempo, o trabalho manual, as relações humanas e o que está por trás da superfície e daquilo que é aparente – algo que poderia ser formulado também como a constituição de subjetividades. Do conjunto de iniciativas presenciais, nasceu a demanda por uma nova cartografia de gestos entre a dançarina e as peças da designer de moda. Surgiram, então, algumas perguntas fundamentais: qual a relação da moda com o corpo? É o corpo que veste a roupa ou a roupa que veste o corpo? Tais inquietações encontraram diálogo com a teoria Corpomídia (2000, 2005, 2010, 2015), desenvolvida por Helena Katz e Christine Greiner. De acordo com a teoria, o corpo nunca está pronto, nem é dado a priori. Ele estaria sempre se constituindo em fluxo, a partir das relações entre corpo-mente-ambiente. Dentro do entendimento dos corpos em fluxo, nota-se que o movimento tem um papel fundamental. Não apenas o movimento da dança, mas o reconhecimento de que, durante o experimento, todos os corpos se conectaram em fluxo, constituindo-se uns aos outros: o fotógrafo, o videomaker, a dançarina, a estilista e assim por diante. A moda, nesse sentido, ou mais especificamente as vestes não estariam apartadas do corpo nem do contexto de experimentação. Observando esse contexto associado ao ambiente do ativismo no design contemporâneo, torna-se evidente a necessidade de ações individuais e, sobretudo, coletivas para

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC – SP. Atua com fotografia e audiovisual na moda, na dança e nas artes plásticas.  
www.rogerioortiz.com.br



abrir caminhos de ação e produção. Nesse contexto, a pesquisa do educador, pesquisador e ativista Alastair Fuad-Luke (2002, 2009, 2015) foi fundamental. A metodologia, com foco na criação e na concepção das imagens, seria, portanto, o tempo todo conduzida pelo acontecimento, criando imagens que emergem da experiência, das questões propostas e da relação com a equipe, sobretudo com o fotógrafo e cineasta. Esta iniciativa, que cultiva o encontro, ativa o codesign proposto por Fuad-Luke, em que cada pessoa é encorajada à tomada de decisão no processo de concepção do design, jogando com suas percepções e o ambiente, gerando pistas para estudos indisciplinados (GREINER, 2005), está relacionada ao reconhecimento de práticas transdisciplinares radicais. Não se trata de colocar uma disciplina em contato ou diálogo com a outra, mas sim de romper as fronteiras epistemológicas, promovendo um atravessamento de questões que apostam na não compartimentação dos saberes. Desde o início, o projeto com Yamamoto partiu deste mesmo pressuposto, criando uma equipe diversificada. A apresentação será enriquecida com a vídeodança: *silêncio no caos*; montagem audiovisual como primeira escrita para um novo artigo acadêmico, em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** moda, corpo, audiovisual.

